**GESTÃO AMBIENTAL: competência para o século XXI**

**Francinaldo Soares de Paula [[1]](#footnote-1)**

**Gilda Aparecida Nascimento Nunes [[2]](#footnote-2)**

**Maura Sousa da Silva de Paula [[3]](#footnote-3)**

RESUMO

A apresentação deste relato é o resultado de ações desenvolvidas com os acadêmicos do curso de administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. Destaca as principais ações e as possibilidades do ensino, da pesquisa e da extensão realizada na referida instituição. Sua realização envolveu a pesquisa bibliográfica, metodologia ativa e análise de situações a partir da realidade encontrada referente ao meio ambiente nos municípios participantes. No meio acadêmico a inserção dessa pauta, se faz necessário, tendo em vista a necessidade da educação ambiental e a formação profissional, considerando, os desafios propostos para o profissional de diversas áreas, inclusive da administração. Nessa perspectiva, além das discussões e o atendimento a matriz curricular, a proposta deste é enfatizar um tema atual e necessário para desenvolvimento de competências para o século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE**

Meio ambiente. Gestão. Educação.

**INTRODUÇÃO**

As questões relacionadas ao meio ambiente fazem parte nos noticiários no cotidiano, nos discursos políticos, das pautas das COPs – Conferência das Partes. Essas conferências acontecem anualmente desde 1995, na qual discutem e avaliam as medidas tomadas em relação as mudanças climáticas dos países signatários. A Conferência das Partes (COP) é o organismo supremo de decisão da Convenção das Nações Unidas para as alterações climáticas, dessa forma todos os países estão representados nela.

No meio acadêmico a inserção dessa pauta, se faz necessário, tendo em vista a necessidade da educação ambiental e a formação profissional, considerando, os desafios propostos para o profissional de diversas áreas, inclusive da administração. Nessa perspectiva, além das discussões e o atendimento a matriz curricular, é criado o espaço de fomentar ações que contribuam de forma efetiva nesse contexto, seja a nível regional ou local.

No primeiro semestre letivo de 2022 no curso de graduação de Administração, da Faculdade Evangélica de Rubiataba, a partir do componente curricular de Gestão Ambiental e do Projeto de Extensão Verde quero ver-te, foi realizado de forma interdisciplinar atividades práticas, discussões em sala, palestras com temática voltada para o meio ambiente por responsáveis da Secretaria de Meio Ambiente dos municípios em que os acadêmicos residem, com abordagem de situação local e regional, palestra com o departamento do meio ambiente de uma usina de álcool de Rubiataba, além dessas, a realização do plantio de mudas no viveiro municipal de Rubiataba.

As atividades pedagógicas realizadas tiveram o objetivo de possibilitar que o acadêmico assuma o papel ativo em sua aprendizagem e não somente receptor de conteúdo. A proposta priorizou iniciativas criadora, curiosidade científica, espírito crítico reflexivo, trabalho em equipe, senso de responsabilidade e ética. As atividades foram realizadas nos espaços interno da faculdade e em espaço público envolvendo a comunidade local.

A realização das atividades buscou formar acadêmicos mais preparados para os desafios propostos diante das mudanças climáticas e do papel empresarial em um contexto regido pela legislação, pelas mudanças climáticas, para o melhor gerenciamento ambiental na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Para conduzir os acadêmicos ao estudo das questões ambientais, utilizamos a metodologia do painel integrado, na qual consistiu no estudo em grupo, seguido da produção de cartazes e *folders* com a exposição e explicação pelos acadêmicos. Essa atividade e outras discussões em sala foram relacionadas a palestra proferida pela responsável da gestão ambiental de uma das usinas de álcool localizada no município de Rubiataba. Em que foi possível relacionar conceito e práticas empresariais sobre ecoeficiência, produção mais limpa, reutilização de recursos naturais, auditoria ambiental, licenciamento ambiental, certificação ambiental, passivo ambiental, entre outros.

Dessa forma foi possibilitado aos acadêmicos discutir e compreender os desafios e as possibilidades para o desenvolvimento sustentável envolvendo as empresas, o Estado e a sociedade em geral. Considerando o papel do administrador na gestão ambiental no público e privado.

A discussão e análise das questões ambientais no contexto regional e municipal, com destaque para o reflorestamento, o descarte do lixo comum e hospitalar, a coleta seletiva, e os lixões que estão sob administração do governo do município, aconteceram em forma de exposição dos secretários do meio ambiente dos municípios de Rubiataba e Ipiranga de Goiás. Essas discussões foram conduzidas pelos acadêmicos, que tiveram a iniciativa de convidar os secretários municipais, representante da associação de catadores de lixo e técnicos da Secretaria de Meio Ambiente.

Essa atividade foi realizada de forma expositiva e dialogada com um roteiro de questões previamente preparada pelos acadêmicos. Dessa forma, foi possível analisar situações que envolvem o poder público e as questões ambientais na região.

Em uma visão da administração dos municípios que participaram dessas discussões: Rubiataba e Ipiranga de Goiás, foi percebido e analisado o desafio relacionado a uma efetiva coleta seletiva do lixo e a situação dos “lixões” a céu aberto, que precisará ser cumprida a legislação em relação a construção dos aterros sanitários. Os aterros sanitários poderão trazer benefícios sociais, ambientais e de saúde à população da cidade e vizinhança. Garantindo por meio de uma administração eficiente que os resíduos e rejeitos serão adequadamente manipulados. De acordo com os estudos realizados, o desafio não está somente na construção do aterro sanitário, mas no seu funcionamento e na manutenção do mesmo.

Uma possibilidade em andamento pelos municípios é a construção, gerenciamento e manutenção dos aterros sanitários por meio dos consórcios intermunicipais. Os consórcios intermunicipais têm caráter público e a responsabilidade da gestão dos resíduos gerados no âmbito de atuação dos seus municípios membros.

A implantação de uma coleta seletiva do lixo de forma efetiva, ainda é um desafio para os municípios. Nesse aspecto, percebeu-se as inciativas nos municípios mencionados com a disponibilização de containers específicos para lixos comuns e recicláveis. No município de Rubiataba foi criação a associação de reciclagem que faz a separação e coleta de lixos para a reciclagem, nesse município. Destaque como uma ação benéfica nos aspectos ambientais, assim como fonte de renda para as famílias que fazem esse trabalho.

No encerramento do semestre letivo, com a participação dos acadêmicos, professores, coordenação, direção da faculdade, secretaria do meio ambiente e da comunidade local, foi realizada no viveiro municipal o plantio de sementes. Esta ação visa contribuir para o desenvolvimento de atitude proativa para a formação integral do acadêmico. Com isso, possibilitar que além das discussões e análises realizadas fosse realizado uma ação prática, que terá sequência no próximo semestre com o plantio de mudas para contribuir com o reflorestamento.

**DISCUSSÃO**

O termo desenvolvimento sustentável passou a ser utilizado e incorporado as discussões ambientais a partir de 1987, através do Relatório de Brundtland, conhecido como Nosso Futuro Comum. O desenvolvimento sustentável está permeado pela contradição, pois, esse relatório já expunha a crescente pobreza do terceiro mundo e o consumismo exacerbado dos países de primeiro mundo. Dessa forma já se previa que, diante dessa contradição não seria possível atender as necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras. Com isso, é possível considerar que o desenvolvimento sustentável está relacionado as questões sociais, culturais, econômicas, ecológicas e espaciais. Dias (2019, p. 35) afirma que o desenvolvimento sustentável procura construir uma relação harmoniosa dentre homem com a natureza, como centro de um processo evolutivo que deve satisfazer às necessidades e às aspirações humanas. Enfatiza que a pobreza não possui nenhuma compatibilidade com o desenvolvimento sustentável e indica a necessidade de que a política ambiental deve ser parte integrante do processo e não mais uma responsabilidade de partes isoladas. (DIAS, 2019).

Nesse aspecto discute-se as necessidades da humanidade para sua sobrevivência, seguido dos avanços tecnológicos e a própria organização social em se organizar para atender essas necessidades e não impor tanta degradação ao meio ambiente, consequentemente atender às necessidades presentes, pensando nas futuras.

Com isso, foi possível, analisar e discutir o papel da Gestão Ambiental nas empresas, em seus desafios e possibilidades, considerando que, a Gestão Ambiental é um componente curricular do curso de Administração na Faculdade Evangélica de Rubiataba. Para isso utilizou-se metodologias diferenciadas, para a compreensão da aplicação e do gerenciamento nas esferas público e privado.

Nesses aspectos foi considerado o contexto histórico do Brasil, a demanda e necessidade de industrialização para alavancar a economia do país nos anos que seguiram a 1960. Paralelo a isso, o Brasil criava os órgãos que poderiam contribuir para fiscalização no cenário ambiental. Não diferente a isso, grupos empresariais tiveram iniciativas na criação de programas de ações voltadas para amenizar problemas ambientais e atender a exigências comerciais internas e externas. Por exemplo, o Programa de Atuação Responsável promovido pela Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), que contou com a adesão de algumas empresas brasileiras. Com a visão de desenvolvimento sustentável, em abril de 1991 em Roterdã na Holanda, foi realizada a Segunda Conferência Mundial da Indústria sobre a Gestão do Meio Ambiente, que produziu o documento conhecido como a Carta de Roterdã, que firmava um conjunto de princípios voltados para a gestão ambiental no ambiente corporativo (DIAS, 2019).

Para Barsano e Barbosa (2014), os compromissos assumidos nas conferências internacionais com a pauta ambiental, direcionou o mundo dos negócios a implementação de produção e serviços com programas de gestão que venham atender a sustentabilidade ambiental sem perder a rentabilidade financeira. Quanto a conscientização ambiental pode-se afirmar que vem ocorrendo de forma lenta e gradual, na qual busca por melhorias na qualidade de vida, cobrança para que as empresas possam gerir o seu passivo ambiental e a utilização dos recursos naturais com maior racionalização e responsabilidade.

Pode-se afirmar que alguns fatores externos podem induzir as respostas das empresas, diante das demandas ambientais, econômica e social, por exemplo: o papel do Estado, a comunidade local, o papel do mercado e os fornecedores (DIAS, 2019).

Destarte é importante destacar a criação das Normas Técnicas para o gerenciamento com guias e ferramentas para dar suporte a gestão ambiental, dando origem a série ISO 14000, possibilitando a padronização, a sistematização e a avaliação de procedimentos ambientais nas empresas. O que atualmente pode-se considerar como uma resposta das empresas ao mercado interno e externo e como diferencial competitivo para seus produtos e serviços.

O gerenciamento dos resíduos sólidos, é definido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei 12.305, em agosto de 2010, e o Plano Nacional de Resíduos Sólidos aprovado em 2022 que, entre outros, define as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos. Entre as responsabilidades empresarial, a logística reversa, foi explorada em estudo de casos, o qual pode se perceber as possibilidades na implementação do desenvolvimento sustentável e a produção. A responsabilidade corporativa empresarial está além da obrigação de cumprir a legislação em matéria ambiental ou social.

**CONCLUSÃO**

A gestão ambiental é essencial para enfrentar os desafios do século XXI, que incluem a necessidade de proteger o meio ambiente e garantir a sustentabilidade econômica e social. A gestão ambiental pode ser definida como a gestão dos processos, práticas e atividades que visam proteger e conservar o meio ambiente, enquanto se busca alcançar objetivos econômicos e sociais.

A gestão ambiental é importante para a formação de competências para o século XXI de várias maneiras. Em primeiro lugar, ela ajuda a desenvolver a consciência ambiental, que é essencial para entender a complexidade das questões ambientais e suas interconexões com as dimensões econômicas e sociais. Compreender o impacto das atividades humanas no meio ambiente é crucial para desenvolver soluções sustentáveis que garantam a proteção do meio ambiente a longo prazo.

Em segundo lugar, a gestão ambiental requer competências interdisciplinares, que envolvem uma ampla gama de habilidades, como ciências naturais, engenharia, economia, sociologia, entre outras. Essas habilidades são necessárias para identificar e avaliar os impactos ambientais das atividades humanas, desenvolver estratégias de mitigação e prevenção e implementar medidas de gestão para alcançar a sustentabilidade ambiental.

Por fim, a gestão ambiental é importante para a formação de competências para o século XXI, porque ajuda a desenvolver habilidades de liderança e colaboração, que são cruciais para resolver problemas complexos e enfrentar desafios globais. A gestão ambiental envolve a cooperação entre diferentes setores, como governos, empresas, organizações da sociedade civil e comunidades locais, que devem trabalhar juntos para alcançar objetivos comuns de sustentabilidade ambiental.

Portanto, a gestão ambiental é uma disciplina chave para a formação de competências para o século XXI, que ajudará a garantir um futuro sustentável para as próximas gerações.

**REFERÊNCIAS**

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. [3.reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019.

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Gestão ambiental. 1. ed. – São Paulo: Érica, 2014.

1. Mestre em Administração. Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. professorfrancinaldo@live.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestra em Educação. Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. gildagnascimento@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Mestre em Administração. Curso de Administração da Faculdade Evangélica de Rubiataba. professoramaura@live.com [↑](#footnote-ref-3)